



CIIT 2026

Vulcan reforça investimento social com entrega de 200 casas em Moatize



PÁGINA 08

ANUNCIE A SUA MARCA CONNOSCO

CONTACTE A DIRECÇÃO COMERCIAL

+258 84 983 3332

Domingos Torcida defende maior clareza nos procedimentos para atrair investimento privado em Tete



A.A

Domingos Torcida defende a criação de condições favoráveis aos investidores, incentivos ao empreendedorismo e maior participação dos jovens na dinamização da economia provincial.

O presidente do Conselho Municipal da Vila de Chitima, Domingos Torcida, considera que a província de Tete precisa de melhorar os procedimentos para a realização de investimentos e criar condições favoráveis à iniciativa privada, de modo a transformar o seu potencial económico em negócios concretos.

Falando no segundo dia da Conferência Internacional de Investimento da Província de Tete, o dirigente destacou a necessidade de garantir maior clareza nos processos de investimento, para que os empresários tenham segurança sobre os procedimentos a seguir, os locais onde podem investir e as perspectivas de retorno dos seus negócios.

Segundo Domingos Torcida, a falta de clareza nos procedimentos constitui um dos desafios que dificultam a concretização de investimentos privados na província.

O dirigente explicou que, durante os contactos com potenciais investidores, uma das principais preocupações apresentadas está relacionada com a segurança do capital investido e a possibilidade de obter retorno financeiro.

Para ultrapassar este constrangimento, defendeu a necessidade de estabelecer procedimentos claros e estruturados, que permitam aos investidores conhecer as regras e actuar com maior confiança no ambiente de negócios provincial.

Energia deve impulsionar o desenvolvimento

Ao abordar o po-



tencial económico de Tete, Domingos Torcida destacou a importância da energia como uma das bases fundamentais para o desenvolvimento económico, considerando que a província dispõe de recursos que podem contribuir para a dinamização de diferentes sectores de actividade.

No entanto, observou que esse potencial ainda não se traduziu plenamente na capacidade de gerar negócios e impulsionar o desenvolvimento de forma abrangente.

Na sua perspectiva, é necessário aproveitar melhor os recursos existentes, criando condições para que se transformem em oportunidades concretas de investimento, produção e geração de riqueza.

Governo deve facilitar os investimentos

Sobre o papel do Governo na melhoria do ambiente de negócios, o presidente do Conselho Municipal da Vila de Chitima defendeu uma actuação orientada para a facilitação da actividade empresarial.

Segundo o dirigen-

te, as instituições públicas devem criar condições para que os investidores possam desenvolver os seus projectos, em vez de constituírem obstáculos à concretização das iniciativas económicas.

Afirmou que a intervenção do Governo deve estar centrada na simplificação dos procedimentos e na criação de um ambiente favorável ao investimento privado, permitindo que os empresários desenvolvam as suas actividades com maior segurança e previsibilidade.

Empreendedorismo como alternativa ao desemprego juvenil

Relativamente à criação de emprego, Domingos Torcida considerou que o empreendedorismo deve assumir um papel central nas estratégias de desenvolvimento económico, sobretudo perante a necessidade de criar oportunidades para os jovens.

O dirigente observou que, embora o Estado seja um importante empregador, não dispõe

de capacidade para absorver todos os jovens que procuram emprego.

Neste contexto, defendeu o incentivo à criação de iniciativas empresariais próprias como uma alternativa para promover o auto-emprego e ampliar as oportunidades de participação dos jovens na economia.

Para Domingos Torcida, o desenvolvimento

beneficiar dos grandes projectos

O presidente do Conselho Municipal da Vila de Chitima considera, igualmente, que os jovens empresários de Tete têm oportunidades de participar na cadeia de valor dos grandes projectos económicos implantados ou previstos para a província.

Na sua avaliação, o



do espírito empreendedor pode contribuir para reduzir a dependência do emprego formal e estimular a criação de actividades económicas capazes de gerar rendimento.

Jovens podem

aproveitamento dessas oportunidades poderá contribuir para reforçar a capacidade produtiva local e acelerar o caminho de Tete para uma maior independência económica.

O dirigente defendeu, neste sentido, a necessidade de criar condi-

ções que permitam aos empresários locais posicionarem-se para responder às necessidades dos grandes investimentos e beneficiarem das oportunidades de negócio que deles resultam.

Chitima procura consolidar o seu ambiente de negócios

Em relação à situação económica da Vila de Chitima, Domingos Torcida reconheceu que o ambiente de negócios ainda se encontra numa fase embrionária, caracterizada pela presença de poucos operadores económicos e por uma capacidade de arrecadação de receitas ainda reduzida.

Segundo explicou, esta realidade está associada ao facto de Chitima integrar o grupo de autarquias recentemente criadas no país, encontrando-se ainda numa fase inicial de desenvolvimento institucional e económico.

Perante este cenário, o município pretende criar incentivos e condições favoráveis à atracção de investidores, com o objectivo de estimular a instalação de novos negócios, aumentar a actividade económica e reforçar a capacidade de arrecadação de receitas.

Domingos Torcida considera que a criação dessas condições será determinante para consolidar o ambiente de negócios e promover o desenvolvimento económico da vila.

As declarações foram feitas durante o segundo dia da Conferência Internacional de Investimento da Província de Tete, um espaço de reflexão sobre as oportunidades económicas da província e os desafios relacionados com a mobilização de investimentos.

Nhamitsatsi: nova vila em Moatize reforça infra-estruturas e perspectivas de desenvolvimento económico



POR: A.A

Reassentamento entregue pelo Presidente da República reúne habitações, equipamentos sociais e infra-estruturas de apoio à actividade económica, numa iniciativa que visa melhorar as condições de vida da população e impulsionar o desenvolvimento local.

O distrito de Moatize, na província de Tete, conta, desde esta quinta-feira, com o reassentamento de Nhamitsatsi, um empreendimento concebido para proporcionar melhores condições de habitabilidade às famílias afectadas por projectos de desenvolvimento e criar bases para a dinamização da economia local.

A cerimónia oficial de entrega foi dirigida pelo Presidente da República, Daniel



Chapo, no âmbito dos esforços do Governo para assegurar que os processos de desenvolvimento sejam acompanhados por condições adequadas de reassentamento e acesso a serviços essenciais.

Concebida como uma vila modelo, Nhamitsatsi integra um conjunto de infra-estruturas que inclui habitações condignas e resilientes, uma escola completa com sala de informática e biblioteca, uma unidade sanitária para cuidados de saúde

primários, uma esquadra policial, um mercado e um campo polidesportivo.

Para além da componente habitacional, a estruturação do novo reassentamento cria condições para o reforço da actividade comercial e para a melhoria do acesso da população aos serviços básicos. A existência de um mercado, em particular, representa uma infra-estrutura relevante para a circulação de bens, a prestação de serviços e o desenvolvimento de pequenas ac-

tividades económicas.

Durante a cerimónia, Daniel Chapo procedeu à entrega simbólica das chaves das habitações aos beneficiários, sublinhando o compromisso do Governo com um modelo de desenvolvimento que procura assegurar que nenhum moçambicano fique para trás.

Na mesma ocasião, o Chefe do Estado entregou ambulâncias e outras viaturas destinadas a apoiar o funcionamento da unidade sanitária e dos servi-

ços distritais, reforçando os meios disponíveis para a prestação de serviços públicos à comunidade.

A disponibilização de infra-estruturas sociais, de saúde, segurança e apoio à actividade económica constitui uma componente importante dos processos de reassentamento, sobretudo quando estes estão associados à implementação de projectos de desenvolvimento. A sua eficácia, contudo, dependerá também da manutenção dos equipa-

mentos, da continuidade dos serviços e da capacidade de criar oportunidades económicas sustentáveis para os residentes.

A entrega de Nhamitsatsi representa, assim, um marco para o desenvolvimento local em Moatize, ao reunir condições habitacionais e equipamentos colectivos destinados a apoiar a integração social das famílias reassentadas.

A população beneficiária manifestou satis-

fação com a entrega do empreendimento e agradeceu ao Governo pelo cumprimento da promessa de proporcionar melhores condições de vida.

Mais do que a disponibilização de novas habitações, o desafio que se coloca agora consiste em transformar as infra-estruturas existentes numa base efectiva para a inclusão económica, a criação de oportunidades de negócio e a melhoria sustentável dos rendimentos das famílias.



FUNAE aposta na electrificação para impulsionar o desenvolvimento económico local



POR:A.A

A electrificação das comunidades deve servir como motor para o desenvolvimento económico local, permitindo não apenas o acesso à iluminação, mas também o aumento da produção agrícola, conservação, transporte e comercialização de produtos. A visão foi defendida por Arcádia Nhantumbo, directora da Divisão de Electrificação, durante a Conferência Internacional de Investimento da Província de Tete.

Falando no painel sobre “Energia e Recursos Naturais: Motores de Desenvolvimento”, Nhantumbo destacou o potencial da província de Tete no domínio das energias renováveis e defendeu uma abordagem que coloque a energia ao serviço das actividades produtivas.

Segundo a responsável, o objectivo é garantir que a expansão do acesso à energia crie condições para que as comunidades possam produzir, conservar, transportar e comercializar os seus produtos, contribuindo para a melhoria das condições de vida das famílias.

“A energia deve servir para outros fins produtivos. O maior valor é quando permite que a família melhore a sua vida, através da agricultura, da irrigação de uma machamba ou do funcionamento de uma pequena empresa ou indústria, aumentando a sua produção”, explicou.

Neste contexto, a responsável revelou que está a ser estruturado um programa de aceleração do acesso à energia, com uma componente orientada para actividades produtivas.

No âmbito deste esforço, foi realizado um mapeamento para identificar oportunidades de electrificação e de desenvolvimento de actividades económicas associadas ao fornecimento de energia. O levantamento identificou potencial para a criação de 363 empresas, mediante um investimento inicial estimado em 94 milhões de dólares norte-americanos.

Nhantumbo avançou ainda que está praticamente assegurado o financiamento



Arcádia Nhantumbo.
Directora da Divisão de Electrificação



para a construção de 148 mini-redes de energia, com apoio da da GCF, União Europeia e KFW.

Na província de Tete, os levantamentos realizados identificaram igualmente potencial para o desenvolvimento de projectos de energias renováveis nos distritos de Macanga, Marávia e Songo, considerados áreas com oportunidades para a expansão do acesso à energia e dinamização da actividade económica.

A aposta em mini-redes e em soluções de energias renováveis surge, assim, como uma das estratégias para levar energia às comunidades e, simultaneamente, criar condições para o surgimento e crescimento de pequenas empresas e outras actividades produtivas na província.

Tete: da riqueza mineral à ambição industrial



POR: A.A



Edson Matches, presidente da Câmara de Minas de Moçambique, defende uma nova abordagem para a província: atrair capital, processar recursos localmente e transformar minerais críticos em negócios de maior valor acrescentado

Durante décadas, Tete foi associada sobretudo ao carvão. Hoje, a província procura posicionar-se para além dessa imagem, aproveitando a crescente procura internacional por minerais críticos e o potencial energético e industrial existente no território.

Para Edson Matches, presidente da Câmara de Minas de Moçambique (CMM), esta mudança representa uma oportunidade que Moçambique não pode desperdiçar. A Conferência de Investimentos de Tete 2026 surge, neste contexto, como uma plataforma para aproximar investidores, projectos e capital.

Mas, para Matches, o desafio não está apenas em atrair investidores. Está em transformar recursos naturais em negócios financeiramente viáveis, cadeias de fornecimento nacionais e capacidade industrial.

“Tete deixou de ser apenas a ‘capital do carvão’ para se tornar o epicentro da transição

energética e dos minerais críticos em Moçambique.”

A CMM, explica, chega à

conferência com uma agenda orientada para resultados: procurar parcerias de joint venture, integrar empresas nacionais nas cadeias de valor e criar condições de previsibilidade regulatória capazes de sustentar financiamentos de grande escala.

DO MINÉRIO AO NEGÓCIO

O potencial geológico, por si só, não garante investimento. É precisamente neste ponto que Matches identifica uma das principais fragilidades do actual ambiente de negócios.

“Ter rocha no chão com minério não é um negócio; é apenas geologia”, afirma.

Na sua leitura, um projecto mineiro precisa de ser estruturado de forma a tornar-se bankable, ou seja, suficientemente sólido e previsível para captar financiamento.

Isso implica, entre outros factores, energia fiável a preços competitivos, corredores logís-

ticos funcionais e processos de licenciamento mais rápidos.

A questão é particularmente relevante numa indústria intensiva em capital, onde atrasos regulatórios, custos energéticos elevados ou dificuldades de transporte podem comprometer a rentabilidade de um projecto antes mesmo do início da produção.

MINERAIS CRÍTICOS: A NOVA FRONTEIRA

Entre as oportunidades que podem redefinir a economia de Tete, Matches coloca os minerais críticos e as terras raras no topo da lista.

A crescente procura global por matérias-primas utilizadas na transição energética, tecnologias avançadas e indústria de alta tecnologia abre espaço para que Moçambique deixe de desempenhar apenas o papel de fornecedor de matérias-primas.

Para o presidente da CMM, a oportunidade está precisamente em capturar uma parcela maior do valor gerado ao longo da cadeia.



“Investir hoje na primeira transformação desses minérios no corredor de Tete é capturar o maior valor acrescentado da próxima década.”

A proposta passa por combinar mineração com processamento e industrialização, criando uma cadeia de valor capaz de gerar mais receitas, competências e empregos dentro do país.

CAPITAL: O PONTO CRÍTICO

A disponibilidade de capital competitivo continua, contudo, a ser um dos maiores desafios para os empresários nacionais.

capital e escala; o parceiro nacional contribui com conhecimento do mercado, relações com as comunidades e capacidade de operar no contexto local.

O INVESTIDOR PROCURA PREVISIBILIDADE

Mais do que incentivos pontuais, os investidores procuram previsibilidade, defende Matches.

Estabilidade fiscal, segurança ju-



Matches aponta as elevadas taxas de juro e o acesso limitado ao financiamento como factores que colocam as empresas moçambicanas numa posição menos favorável perante concorrentes e investidores internacionais.

A solução, segundo defende, não passa por fechar o mercado ao capital estrangeiro, mas por criar mecanismos que permitam ao empresariado nacional participar de forma efectiva nos grandes projectos.

É neste contexto que a CMM defende mecanismos de National Private Equity e alianças estratégicas.

A lógica é simples: o investidor estrangeiro pode aportar tecnologia,

rídica, respeito pelos contratos e infra-estruturas funcionais são, na sua opinião, condições essenciais para decisões de investimento de longo prazo.

“A regra do jogo não pode mudar a meio da partida.”

Num sector em que os investimentos podem exigir centenas de milhões de dólares e apresentar períodos prolongados de retorno, qualquer alteração significativa das condições de operação pode afectar a decisão de investimento.

Por isso, a competitividade de Tete dependerá não apenas dos recursos existentes, mas também da capacidade de reduzir os custos de fazer negócios.

CONTEÚDO LOCAL COMO ESTRATÉGIA INDUSTRIAL

Para a CMM, o conteúdo local não deve ser encarado apenas como uma obrigação legal. Deve funcionar como instrumento de desenvolvimento empresarial.

A ideia é fazer com que parte significativa da procura gerada pelas grandes empresas mineiras seja satisfeita por fornecedores nacionais, criando um ecossistema de pequenas, médias e grandes empresas ligadas à mineração.

O impacto pode estender-se à manuten-

ção industrial, logística, electromecânica, serviços especializados e fornecimento de bens.

Matches chama ainda atenção para o chamado efeito multiplicador da mineração. Segundo explica, embora os projectos modernos sejam cada vez mais automatizados e possam criar menos empregos directos, geram oportunidades significativas nas actividades que orbitam em torno da produção.

A LICENÇA SOCIAL PARA OPERAR

A dimensão económica, na visão de Matches, não pode ser separada da relação entre empresas e comunidades.

O investimento sustentável, defende, deve criar benefícios duradouros nas regiões onde os projectos estão implantados.

“O único investimento sustentável é aquele que cria raízes.”

Isso significa desenvolver fornecedores locais, transferir tecnologia, formar trabalhadores e apoiar infra-estruturas que permaneçam nas comunidades para além do ciclo de vida de um projecto extractivo.

Entre as áreas consideradas prioritárias estão escolas técnicas, redes de água, energia rural e estradas secundárias.

DA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA À INDUSTRIALIZAÇÃO

A discussão sobre

investimento em Tete ganha uma dimensão ainda maior quando relacionada com o objectivo nacional de alcançar maior independência económica.

Para Matches, essa independência não pode ser medida apenas pela capacidade de atrair investimento estrangeiro. Deve ser avaliada pela capacidade de Moçambique de reter uma parcela crescente do valor produzido pelos seus próprios recursos.

“A independência económica não se decreta por discurso; constrói-se no balanço comercial.”

A visão passa por utilizar os recursos energéticos e minerais de Tete como base para uma nova etapa de industrialização, através de refinarias, fundições, processamento mineral e agro-indústria.

O objectivo é transformar Moçambique de exportador de matérias-primas num produtor de bens com maior valor acrescentado.

QUATRO PRIORIDADES PARA TRANSFORMAR A OPORTUNIDADE

Para que a Conferência de Investimentos de Tete produza resultados para além dos discursos, Matches aponta quatro medidas prioritárias:

1. Financiamento ao conteúdo local

Criar mecanismos específicos para facilitar o acesso das empresas nacionais ao capital.

2. Processamento local obrigatório

Aumentar a capacidade de transformação dos recursos minerais dentro do país.

3. Formação técnica acelerada

Preparar trabalhadores moçambicanos para responder às necessidades da indústria moderna.

4. Unidade de Acompanhamento de Investimentos

Criar uma estrutura capaz de acompanhar projectos desde a fase de intenção até à implementação efectiva.

A PRÓXIMA DÉCADA

A aposta de Tete, na perspectiva da Câmara de Minas de Moçambique, vai muito além da mineração. Trata-se de decidir que posição Moçambique pretende ocupar nas novas cadeias globais de valor associadas à transição energética.

O capital existe, os recursos existem e a procura internacional está a crescer. O desafio está em criar as condições para que estes factores se transformem em projectos financiáveis, produção, empresas nacionais competitivas e empregos qualificados.

Para Edson Matches, a verdadeira oportunidade está em fazer com que a riqueza do subsolo seja o ponto de partida — e não o ponto de chegada — de uma nova economia industrial moçambicana.

Tete reúne condições para atrair investimentos



POR: A.A



A província de Tete reúne condições excepcionais para atrair investimentos, devido ao seu potencial energético, mineiro, agrícola e à sua localização estratégica, que liga Moçambique ao Zimbábue, Zâmbia e Malauê.

A informação foi avançada pelo Presidente da República, Daniel Chapo na abertura da Conferência Internacional de Investimentos de Tete 2026.

Chapo destacou o potencial da Hidroelétrica de Cahora Bassa e de outros projectos de geração de energia, bem como os recursos minerais existentes na província, com destaque para o carvão, ferro, ouro, magnetite, cobre, calcário e quartzo.

Para Chapo, estes recursos devem deixar de ser

vistos apenas como matérias-primas para exportação, passando a alimentar cadeias de valor capazes de gerar empresas, emprego, receitas para o Estado e oportunidades para o empresariado nacional.

“ Não queremos apenas carvão que sai, queremos uma indústria rica, que gera emprego, gera renda, gera salários e gera imposto a nível local”, disse Chapo.

Durante o seu discurso, Chapo defendeu igualmente que a energia produzida em Tete deve contribuir para a industrialização local, através do funcionamento de fábricas, sistemas de irrigação e unidades de conservação e processamento de produtos agrícolas.

Para o Presidente da

República, a agricultura, pecuária e pesca constituem igualmente áreas com potencial para investimentos, sobretudo através da mecanização, uso de tecnologia e desenvolvimento da agro-indústria.

Apelou ainda aos bancos comerciais e às instituições financeiras para disponibilizarem crédito à economia produtiva, defendendo o aumento da produção nacional e das exportações como forma de reduzir a dependência das importações e aumentar a entrada de divisas no país.

O Presidente destacou também a importância da participação das pequenas e médias empresas nacionais nos grandes projectos de investimento, defendendo a criação de consórcios, parcerias e empresas conjuntas que permitam a trans-

ferência de tecnologia, conhecimento e capacidade de gestão.

“ Não queremos apenas grandes projectos, queremos que à volta deles cresçam centenas de pequenas e médias empresas moçambicanas”, afirmou.

Na mesma ocasião, Chapo reiterou o compromisso do Governo em melhorar o ambiente de negócios, reduzir obstáculos ao investimento e garantir maior segurança jurídica aos investidores nacionais e estrangeiros.

O Presidente considerou a paz e a segurança elementos fundamentais para a atracção de investimentos e afirmou que o Governo continuará a combater o rapto, a corrupção e o crime organizado.

Chapo referiu ainda que

Moçambique pretende atrair capital, tecnologia, conhecimento, mercados, capacidade de gestão e inovação, mas sublinhou que os investimentos devem respeitar a legislação, o ambiente e as comunidades locais.

Para o Chefe do Estado, o investimento deve garantir retorno ao sector privado e, simultaneamente, contribuir para a transformação da economia nacional.

A Conferência Internacional de Investimentos de Tete 2026 reúne investidores, empresários, instituições financeiras, parceiros de desenvolvimento, académicos e representantes dos sectores público e privado, com o objectivo de promover oportunidades de investimento e impulsionar o desenvolvimento da província.

Vulcan reforça investimento social com entrega de 200 casas em Moatize



POR:A.A



Infra-estruturas integram estratégia de responsabilidade social da empresa e procuram transformar os recursos gerados pela actividade mineira em benefícios concretos para as comunidades locais.

A Vulcan entregou 200 casas à comunidade de Nhamitsatsi, no distrito de Moatize, província de Tete, numa iniciativa que reforça o compromisso da empresa com o desenvolvimento socioeconómico das comunidades abrangidas pelas suas operações.

A entrega das habitações representa um dos investimentos sociais da empresa destinados a melhorar as condições de vida das populações locais e a criar benefícios duradouros nas zonas onde desenvolve a sua actividade.

Para o CEO da Vulcan, Dr. Mukesh Kumar, Moçambique dispõe de recursos naturais com elevado potencial de contribuição para o desenvolvimento do país, sendo fundamental garantir que parte desse potencial se traduza em benefícios concretos para as comunidades.

“Moçambique é um país cheio de

recursos. É preciso potenciar esses recursos e utilizá-los para o benefício da comunidade”, afirmou Mukesh Kumar.

O responsável explicou que a construção das habitações e de outras infra-estruturas resulta da estratégia de responsabilidade social da empresa, com enfoque na criação de valor para as comunidades locais.

“É dentro da nossa responsabilidade social que criámos estas infra-estruturas. Elas pertencem à comunidade local.

É exactamente por isso que estamos aqui: para que os nossos recursos sejam úteis para a nossa comunidade”, acrescentou.

A iniciativa coloca o investimento social como uma componente da actividade empresarial, procurando associar a exploração de recursos naturais à melhoria das condições socioeconómicas das populações directamente ligadas às áreas de operação da empresa.



Governador de Tete saúda Presidente da República pela promoção de investimentos



POR: A.A

O Governador da Província de Tete, Domingos Viola, saudou o Presidente da República, Daniel Chapo, pela visão e pelas iniciativas destinadas à atracção de investimentos, considerando que estas podem contribuir para dinamizar a economia provincial, promover o desenvolvimento das comunidades e melhorar as condições de vida da população.

A posição do governante enquadra-se no contexto dos esforços de Moçambique para alcançar a Independência Económica, uma das prioridades apresentadas por Daniel Chapo em Junho de 2025, durante as celebrações dos 50 anos da Independência Nacional. A agenda coloca em evidência os desafios de reforçar a capacidade produtiva do País, valorizar



os recursos nacionais e criar condições para um desenvolvimento económico menos dependente do exterior.

Neste quadro, a atracção de investimentos constitui uma das vias para mobilizar recursos,

estimular a actividade económica e ampliar as oportunidades de desenvolvimento. Na província de Tete, a concretização desse potencial depende da capacidade de transformar as oportunidades existentes em iniciativas económicas que benefi-

ciem as comunidades e contribuam para a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

Domingos Viola destacou a importância do compromisso com a promoção de investimentos para assegurar o desen-

volvimento contínuo da província, sublinhando a relevância de criar condições favoráveis ao progresso económico e social.

Sob o lema “Tete, Terra dos 6 C’s e da Diversidade”, a província reafirma a sua identidade e o seu potencial de desenvolvimento. A valorização dessas potencialidades, associada à mobilização de investimentos, insere-se no debate nacional sobre a construção de uma economia mais produtiva, capaz de gerar oportunidades e contribuir para a independência económica de Moçambique.

A concretização desses objectivos exige que a atracção de investimentos se traduza em resultados para a população, nomeadamente através do dinamismo da economia local, da criação de oportunidades de rendimento e da melhoria das condições de vida.



Tete: da energia à nova fronteira do investimento europeu em Moçambique



POR: A.A

Potencial hidroeléctrico, recursos naturais e infra-estruturas colocam Tete no centro de uma estratégia de transformação económica capaz de aproximar investidores europeus e empresas moçambicanas.

Mais do que uma província rica em recursos naturais, Tete pode afirmar-se como uma plataforma estratégica para investimento, industrialização e integração regional. A perspectiva foi defendida por Simone Santi Presidente da Associação dos empresários EUROPEUS em Moçambique e presidente da Câmara de Comércio Moçambique Itália. Ele participa no evento em nome da Eurocam que é parceira e promotora do evento, durante a Conferência Internacional de Investimentos de Tete.

Ao abordar o tema “Da Hidroelectricidade ao Investimento: Tete como Plataforma para o Investimento Europeu na Transformação Energética e Industrial de Moçambique”, Santi chamou a atenção para a necessidade de transformar o potencial energético da província em oportunidades concretas de negócio.

Na sua perspectiva, a disponibilidade de recursos naturais representa apenas o ponto de partida para um investidor. O verdadeiro potencial está na capacidade de transformar esses recursos em actividade económica sustentável, criando novas empresas, empregos, fornecedores e cadeias de valor.

ENERGIA COMO MOTOR INDUSTRIAL

O potencial hidroeléctrico de Tete surge, assim, como um dos principais activos para a transformação económica da província. Para além da produção e fornecimento de energia, a aposta passa por utilizar essa capacidade como instrumento de atracção de investimentos em sectores industriais e de serviços.

A visão apresentada por Santi coloca no centro da discussão a possibilidade de desenvolver actividades económicas associadas à energia, incluindo indústria, infra-estruturas, engenharia, tecnologia, logística e serviços especializados.

É neste espaço que o empresário identifica oportunidades para o capital e para as empresas europeias, sobretudo aquelas que possuem experiência, tecnologia e conhecimento técnico em sectores estratégicos.

Mas a oportunidade, segundo Santi,



Simone Santi Presidente da Associação dos empresários EUROPEUS em Moçambique.-presidente da Câmara de Comércio Moçambique Itália. participa no evento em nome da Eurocam que é parceira e promotora do evento.



“A energia pode ser muito mais do que um produto. Pode ser uma base para atrair investimento, desenvolver indústria, criar novos negócios e estimular actividades económicas ao longo de diferentes cadeias de valor.”

não deve ser analisada apenas na perspectiva da entrada de capital estrangeiro.

MAIS DO QUE CAPITAL: CADEIAS DE VALOR

Um dos principais desafios consiste em garantir que os grandes investimentos tenham efeitos multiplicadores sobre a economia local.

A questão, defende, é saber como uma nova capacidade energética pode traduzir-se em mais empresas, mais fornecedores, mais serviços, maior produção e

novas oportunidades de parceria entre empresas europeias e moçambicanas.

“Não estamos a falar apenas de atrair capital europeu. Estamos a falar também de criar condições para que empresas possam trabalhar em conjunto, partilhar conhecimento e tecnologia e participar nas cadeias de fornecimento e

de valor que se desenvolvem a partir destes investimentos”, explicou.

Esta abordagem coloca as empresas moçambicanas como parte importante da equação de investimento, através da sua integração nas cadeias de fornecimento, prestação de serviços e desenvolvimento de novos negócios associados aos grandes projectos.

EUROCAM COMO PONTE EMPRESARIAL

É neste contexto que a EuroCam pretende reforçar o seu papel como elo entre investidores europeus e o mercado moçambicano.

De acordo com Santi, a missão da organização passa por aproximar a comunidade empresarial europeia das oportunidades de investimento existentes em Moçambique e facilitar o diálogo entre investidores, empresas e instituições.